

Como estamos de aprendizagens?

Uma melhoria da aprendizagem dos nossos alunos passa inevitavelmente por uma reflexão continuada sobre a nossa prática. Para aperfeiçoarmos o nosso ensino, para crescermos profissionalmente é indispensável debruçarmo-nos sobre o que fazemos, o que pensamos e quais as consequências que isto tem nos nossos alunos.

Esse questionamento pode e deve incidir em múltiplos aspectos, por exemplo, no modo como agimos dentro e fora da sala de aula, no que mudar ou conservar para conseguir levar à prática o que pretendemos, nos obstáculos à aprendizagem de determinado conteúdo por parte dos alunos, no que fazer para os ultrapassar e para que ocorra de facto uma aprendizagem significativa.

Ponderar sobre as respostas dos alunos, analisar o seu desempenho, as suas atitudes e comportamentos, quando são confrontados com situações a que necessitam de dar resposta, é um dos caminhos para detectar dificuldades e insuficiências e identificar as estratégias para as ultrapassar. Foi isto que pretendemos com um conjunto de três estudos que usam questões retiradas das provas de aferição do 4.º, 6.º e 9.º anos de escolaridade.

As provas de aferição contêm muitas questões interessantes e são conhecidos os resultados referentes à sua aplicação, por escola, por região e no país. Torna-se assim possível realizar análises comparativas entre esses valores e as nossas turmas e assim perceber como se situam os nossos alunos em relação a outros grupos – o que nos pode levar a ponderar sobre as mudanças mais urgentes a realizar nas nossas práticas. Além disso, o vasto conjunto de questões distribuídas por quatro tipos de competências centrais relativas aos grandes temas do currículo oficial e com respostas inventariadas e codificadas de acordo com os vários níveis de desempenho, constitui um recurso interessante para obter informações relevantes sobre as aprendizagens dos alunos.

Mais do que a percentagem dos que responderam bem ou mal a cada questão, interessa reflectir sobre o que revelam as suas respostas, em termos de compreensão, perspicácia, ou dificuldades. É essa análise que a apresenta em três artigos desta revista, cujo título questiona *Como estamos de aprendizagens?*, em cada um dos anos de escolaridade acima referidos (4.º ano, página 3; 6.º ano, página 25; 9.º ano, página 51).